Casas de remessa e as redes qiaopi

Dr Alexander Ressos, TEP
Attorney-at-Law (Switzerland and Germany),
Solicitor (England & Wales and Hong Kong)
Of Counsel, KGP Legal LLC
alexander.ressos@kgplegal.com.sg
www.ressos.com.sg

Os qiaopi

Os migrantes chineses em Singapura enviavam grande parte de seus ganhos às famílias na China. O instrumento era o *qiaopi*, uma carta acompanhada de uma remessa de dinheiro. Mais de sessenta por cento dessas cartas eram endereçadas a pais ou avós, em sua maioria homens, o que reflete a estrutura patriarcal da família chinesa.[1] Como muitos migrantes não sabiam escrever, escribas profissionais redigiam as cartas por eles, cobrando de três a seis centavos por carta.[2]

Os qiaopi tinham finalidades econômicas e sociais. Sustentavam as famílias na terra natal, financiavam a educação dos filhos e a construção de casas e custeavam os ritos ancestrais. Também preservavam o lugar do migrante na família e na aldeia, o que importava para seu eventual retorno e para sua posição na linhagem. As cartas eram escritas nos dialetos das diferentes comunidades, já que os migrantes procuravam escribas do próprio grupo. O sistema de remessas reforçava, assim, a estrutura dialetal da comunidade chinesa de Singapura.

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

As firmas de remessa

As cartas e o dinheiro eram transportados por firmas especializadas, as *qiaopiju*. Em 1887, Singapura tinha 49 dessas firmas: 34 dirigidas por teochew, 12 por hokkien, duas por hakka e uma por cantoneses. Elas enviaram 180.000 pacotes de qiaopi em 1886 e 280.000 três anos depois.[3] No início do século XX, Singapura contava cerca de 200 firmas de remessa, muito mais do que Penang, com 70 a 80, Bangkok, com cerca de 50, ou Jacarta, com 20.[4]

Esses números mostram o papel de Singapura como polo. As remessas de migrantes de todo o Sudeste Asiático eram canalizadas por Singapura até o sul da China, o que fez da cidade o principal nó do corredor entre o Nanyang e os distritos de origem.[5] Esse mesmo papel de polo regional para fluxos de dinheiro reaparece em todos os períodos posteriores da história de Singapura, do Asian Dollar Market de 1968 aos family offices de hoje.

Como funcionava o negócio de remessas

As firmas de remessa combinavam as funções de correio, empresa de transferência de dinheiro e casa comercial. Recolhiam cartas e dinheiro dos migrantes, muitas vezes por meio de lojas e agentes nos bairros onde eles viviam, e os entregavam às famílias na China por intermédio de firmas correspondentes nos distritos de origem. Com frequência, o dinheiro não viajava em espécie. As firmas usavam os recursos recolhidos em Singapura para comprar mercadorias ou câmbio destinados à exportação para a China, e seus correspondentes pagavam então as famílias com o produto.[6] A firma recebia uma comissão e lucrava com o float e com o câmbio.

O sistema repousava inteiramente na confiança. Os migrantes entregavam suas economias a firmas do próprio grupo dialetal e do próprio distrito, confiando que elas levariam o dinheiro a famílias que eles não veriam por anos. As firmas, por sua vez, dependiam de correspondentes na China em quem confiavam. Recibos e respostas voltavam pela mesma via e confirmavam a entrega. Houve perdas por fraude ou falência, mas a rede mostrou-se notavelmente confiável por mais de um século.

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

Auge, declínio e legado

O negócio de remessas atingiu seu auge nos anos que se seguiram à Segunda Guerra Mundial, quando se tornou um dos negócios mais lucrativos de Singapura. O número de firmas caiu de cerca de 200 no final da década de 1940 para cerca de 60 em 1970, à medida que as mudanças políticas na China e a transformação de Singapura em Estado nacional minaram o sistema.[7] Os bancos, inclusive os bancos chineses de Singapura, assumiram grande parte do negócio remanescente. Em 2013, os documentos qiaopi foram inscritos no Registro Memória do Mundo da UNESCO.[8]

Para o compliance officer de hoje, as firmas de remessa têm uma ressonância incômoda. Sistemas informais de transferência de valores, que movimentam dinheiro por redes de correspondentes de confiança, muitas vezes sem deslocamento físico dos recursos, são uma preocupação conhecida no combate à lavagem de dinheiro. As mesmas características que tornavam o sistema qiaopi eficiente – confiança dentro de redes fechadas, liquidação por meio do comércio e documentação limitada – tornam seus sucessores modernos difíceis de supervisionar. A Parte H deste livro examina como Singapura regula hoje os serviços de pagamento e os negócios de remessa.

Equívoco comum

As redes chinesas de Singapura são às vezes descritas como sistemas fechados, baseados apenas em laços familiares. Na prática, eram estratificadas: a família formava o círculo interno, a linhagem e a associação distrital o seguinte, o grupo dialetal um círculo mais amplo e a comunidade chinesa como um todo o mais amplo de todos. Cada camada tinha instituições próprias e seu próprio grau de confiança. Mercadores bem-sucedidos como Tan Tock Seng e Seah Eu Chin também construíram relações com casas europeias e com o governo colonial. As redes eram abertas o bastante para se ligar à economia mais ampla e fechadas o bastante para fazer cumprir as obrigações entre seus membros.

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

Notas

1. "Qiaopi: Remittance letters from Chinese migrants", *Culturepaedia* (Singapore Chinese Cultural Centre), acesso em setembro de 2026: mais de 60% eram endereçadas a avós paternos ou pais, predominantemente destinatários do sexo masculino. ↩
2. "Qiaopi: Remittance letters from Chinese migrants", *Culturepaedia*, acesso em setembro de 2026: as cartas eram muitas vezes redigidas por escribas profissionais que cobravam "three to six cents per letter". ↩
3. Hong Liu e Huimei Zhang, "Singapore as a nexus of migration corridors: The qiaopi system and diasporic heritage", *Asian and Pacific Migration Journal*, 2020 (resumo e síntese): 49 qiaopiju em 1887, das quais 34 controladas por teochew, 12 por hokkien, 2 por hakka e 1 por cantoneses; "180,000 packages of qiaopi sent in 1886, which increased to 280,000 three years later". ↩
4. Liu e Zhang, "Singapore as a nexus of migration corridors", *Asian and Pacific Migration Journal*, 2020: aproximadamente 200 qiaopiju em Singapura no início do século XX, contra 70–80 em Penang, cerca de 50 em Bangkok e 20 em Jacarta. ↩
5. Liu e Zhang, "Singapore as a nexus of migration corridors", *Asian and Pacific Migration Journal*, 2020: as firmas de remessa e as associações empresariais consolidaram a posição de Singapura como principal corredor migratório entre as comunidades chinesas do Sudeste Asiático e suas cidades de origem. ↩
6. Sobre o modelo de negócios das firmas de remessa, incluindo o uso dos recursos recolhidos em operações de comércio e câmbio e a liquidação por meio de correspondentes na China, ver Liu e Zhang, "Singapore as a nexus of migration corridors", e o capítulo "Money by Mail to China: Qiaopi and Chinese Remittance in Singapore", em Kwa Chong Guan e Kua Bak Lim (orgs.), *A General History of the Chinese in Singapore*, 2019. ↩

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

7. Liu e Zhang, "Singapore as a nexus of migration corridors", *Asian and Pacific Migration Journal*, 2020: o pós-guerra foi a "golden era"; o número de qiaopiju "declined from its peak of 200 in the late 1940s to about 60 in 1970". ↩

8. "Qiaopi: Remittance letters from Chinese migrants", *Culturepaedia*, acesso em setembro de 2026: os qiaopi foram "included in the UNESCO Memory of the World Register in 2013". ↩

Disclaimer

This article is provided for general information only. It is based on publicly available sources as at its date of publication. These sources have not been independently verified against licences, regulatory registers or the records of the entities concerned. It is not legal, tax, financial or investment advice. Nor is it a recommendation to invest in, transact with or use the services of any entity mentioned. Law and regulation change frequently, so the content may be incomplete or outdated. To the fullest extent permitted by law, Dr Alexander Ressos and the publisher of SingaporeIQ exclude all liability for loss or damage arising from the use of or reliance on this article. Readers should obtain advice on their specific circumstances before acting or refraining from action.

Names and trademarks of the entities discussed belong to their owners and are used for identification only. Their mention implies no endorsement, affiliation or allegation of wrongdoing. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. Corrections and updates: contact@ressos.com.

© 2026 Dr Alexander Ressos. This article may be quoted with attribution to SingaporeIQ (SingaporeIQ.com). Reproduction in full and any commercial use require prior written consent. The Legal Terms at https://singaporeiq.com/legal-terms apply.

Author contact: Dr Alexander Ressos, TEP · contact@ressos.com